

Ao Const

Bierrembach continua

JORNAL DE BRASÍLIA 18 OUT 1985

a receber críticas

O substitutivo do deputado Flávio Bierrembach (PMDB-SP), não agradou nem mesmo aos setores progressistas do PMDB. Ontem, vários deputados desta ala do partido, ao contrário do que se poderia esperar, criticaram as propostas apresentadas pelo relator da Comissão Mista que examina a Convocação da Assembléia Nacional Constituinte, da forma proposta pelo presidente da República, José Sarney, que delega poderes constituintes ao Congresso Nacional a ser eleito no próximo ano.

O deputado João Herrmann (PMDB-SP) disse que o substitutivo do relator "auxilia a engrenagem de quem quer inverter o poder político", ou seja, "as pessoas que acostumaram-se a exercer pressões sobre a organização política, sem, no entanto, se sujeitar a busca dos votos". Segundo Herrmann essas pessoas ao invés de procurar o voto do eleitorado, na verdade tentam se fazer valer pela expressão as suas posições. "Elas deveriam ir às urnas", em sua opinião, "através dos partidos políticos e vir ao Congresso Nacional para elaborar a próxima Constituição brasileira". E finalizou "quem é ruim de voto não deve fazer mal ao país".

Por sua vez, o deputado Egidio Ferreira Lima é da opinião que Flávio Bierrembach "se preocupou mais em atender aos reclamos dos interesses conflitantes, compondo-os, do que de precisar uma emenda substitutiva capaz de conciliar o interesse da sociedade com os propósitos do Governo e do Congresso Nacional". Para Egidio, o relator, "fugindo a boa técnica e desprezando da habilidade tática, englobou uma série de questões conflitantes. O que veio a tornar altamente explosivo e irreal o seu parecer".

O parlamentar pernambucano disse que no parecer "há pecados de substância, mas as falhas maiores e mais amplas dizem respeito a forma e não ao conteúdo". Por isso, ele considerou "de bom alvitre que Bierrembach tivesse se limitado a convocação da Constituinte, tratando os demais temas em emendas distintas". Sobre o plebiscito, o parlamentar diz que ele "é uma arma de pouco alcance, tanto que os ditadores latino-americanos costumam recorrer a esse instrumento". Ele lembrou que Pinochet assim o fez para referendar o seu mandato atual.

O deputado Manoel Costa (PMDB-MG) foi um dos poucos a se levantar a favor do substitutivo de Bierrembach. Para ele, o parecer "reflete a posição da sociedade civil organizada, que teve participação decisiva e fundamental na mobilização que pôs fim aos 20 anos de autoritarismo". Em sua opinião, "o Congresso Nacional, agora, vira as costas para essa sociedade". De forma contrária, o deputado Bierrembach, a seu ver, "manteve a coerência de suas posições". O parlamentar por Minas pensa que "há demonstração clara de restringir a participação da sociedade na Constituinte. Mantendo a correlação de forças conservadoras-reacionária que estão no poder". A proposta do relator, em sua opinião, "não era solução de todos os problemas, mas permitiria a participação popular de forma que alteraria a correlação de forças atual".

O senador Itamar Franco (PMDB-MG) disse também não concordar com o plebiscito proposto pelo deputado Flávio Bierrembach. Em sua opinião, o relator deveria ter feito logo a proposta de uma Constituinte exclusiva, ou congressual. Não apresentando duas propostas em uma mesma emenda.